

O COMPORTAMENTO DERIVACIONAL DAS DESINÊNCIAS DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR

Viviane Maia dos Santos (UFRJ)

vivianemaiasantos@ig.com.br

A gramaticalização ou pronominalização da forma *você*, e a sua subsequente inserção no quadro de pronomes pessoais brasileiro promoveram mudanças morfopragmáticas, que tornam possível questionar o caráter flexional das desinências de segunda pessoa do singular, na atual sincronia. A inserção da forma *você* no sistema pronominal brasileiro não ocorreu da mesma maneira em todas as categorias gramaticais. Consoante Lopes (2003), aparentemente, é na posição de sujeito que a forma *você* se firmará. A produtividade do "novo" pronome pessoal na categoria gramatical sujeito talvez tenha gerado a mudança de status morfológico das DPs de segunda pessoa do singular, já que, por ser originada de uma forma nominal de tratamento, tornou possível que a forma *tu* também se associasse a verbos na terceira pessoa do singular, cabendo, portanto, aos pronomes a responsabilidade de identificar a pessoa do discurso.

O objetivo do presente trabalho é, portanto, analisar o atual status morfológico da desinência de segunda pessoa do singular. Para isso, serão analisadas as estratégias pronominais de referência ao interlocutor, que foram adotadas em situações de informalidade. O *corpus* é constituído por gravações de fala espontânea, que foram realizadas nas ruas do Centro da cidade do Rio de Janeiro entre 2006 e 2008.

Os dados serão analisados, principalmente, à luz dos parâmetros propostos por Gonçalves (2005), levando em consideração também os estudos do autor em morfopragmática e morfologia diacrônica.